



4374 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT06 - Educação Popular

INTERFACES ENTRE UMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO POPULAR E PRÁTICAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: ALGUMAS REFLEXÕES

Maria Lígia Isidoro Alves - UFPB - Universidade Federal da Paraíba
Severino Bezerra da Silva - UFPB - Universidade Federal da Paraíba
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES/FAPESQ

Resumo: Este resumo expandido se constitui como um recorte de uma pesquisa de mestrado em que percebemos práticas de Economia Solidária com elementos de Educação Popular, nesse sentido, tem como objetivo refletir acerca de algumas interfaces entre uma perspectiva de Educação Popular e as práticas de economia solidária desenvolvidas no município de Lagoa de Dentro-PB. O percurso metodológico da pesquisa baseou-se na abordagem qualitativa, com estudo de caso a partir de observações participante. Optamos por construir as reflexões a partir de autores que discutem Educação Popular (Freire 2011; Paludo, 2015; Brandão 2006; Streck, 2012, Wertheim, 1985) e Economia Solidária (Zitkowski, 2010; Singer, 2002;). A pesquisa nos levou a perceber que além das dimensões associativas e comunitárias, as práticas de economia solidária agenciadas pelas organizações sociais de base no município *lócus* da pesquisa se apresentam como possibilidade de fortalecimento da Educação Popular no território por meio de exercícios educativos na perspectiva da libertação que adotam como imperativo o diálogo com novas experiências de resistência frente às assimetrias sociais e econômicas que viabiliza a humanização e emancipação e não o capital.

Palavras-chaves: Educação Popular. Economia Solidária. Resistência.

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido se constitui como um recorte de uma pesquisa de mestrado em Educação que percebemos práticas de Economia Solidária com elementos de Educação Popular, as quais se apresentam como iniciativas de resistência a partir da construção de alternativas frente ao modelo econômico capitalista, colocando em pauta a humanização, de modo que o ser humano passa a ser visto como centro do processo e não o lucro.

As reflexões são oriundas de observações conduzidas pela abordagem qualitativa através de um estudo de caso realizado no município de Lagoa de Dentro situado no agreste paraibano, por meio do qual evidenciamos algumas iniciativas comunitárias agenciadas por organizações sociais de base que articulam empreendimentos de desenvolvimento econômico solidário e estratégias de comercialização, a partir de organizações dos trabalhadores do campo e da cidade sob a lógica coletiva e autogestionária de modo a fortalecer a luta pela libertação humana e transformação das estruturas sociais baseadas em relações de exploração e opressão tanto econômica, quanto política.

As inquietações que apresentamos neste resumo emergem das iniciativas atreladas às ações da Associação de Desenvolvimento Urbano e Rural de Lagoa de Dentro (ADURLD) que se constrói em diálogo com outras associações, dentre essas: Associação dos Produtores de Mel e da Agricultura Familiar e Associação de Mulheres e tem por objetivo refletir acerca de algumas interfaces entre uma perspectiva de Educação Popular e as práticas de economia solidária desenvolvidas no município *lócus* da pesquisa.

2 DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO POPULAR E ECONOMIA SOLIDÁRIA

A Educação Popular é aqui compreendida como campo de conhecimento teórico-metodológico que se constitui a partir da problematização da realidade viabilizando fortalecer seu compromisso ético e político frente à transformação das relações sociais, econômicas e políticas desiguais. Anuncia caminhos que possibilita aos sujeitos oprimidos vir a "ser mais" "[...] Esta busca do ser mais, porém, não pode realizar-se no isolamento, no individualismo, mas na comunhão, na solidariedade dos existires, daí que seja impossível dar-se nas relações antagonicas entre opressores e oprimidos" (FREIRE, 2011, p. 105).

A Educação Popular é concebida a partir de processos analíticos que propiciam o desvelamento das condições de opressão e exploração de modo que o sujeito reconheça o lugar que ocupa na história, mas vai além, ao passo que contribui para pensar estratégias de transformação social e libertação humana, criando condições à construção de uma nova dinâmica educativa coletiva e solidária pautada na perspectiva de educação libertadora e emancipatória concebida por Paulo Freire (2011), e que constituem as bases da Educação Popular.

Nesse processo, se faz evidente na Educação Popular o entrelaçamento entre educação e política frente às necessidades das classes populares "[...] na busca de contribuir para a construção de processos de resistência e para a emancipação humana, o que requer uma ordem societária que não seja a regida pelo capital" (PALUDO, 2015, p. 220).

Tais elementos constitutivos da Educação Popular mediam e articulam-se como elementos fundantes das dimensões políticas, econômicas, culturais e sociais que concebem a economia solidária enquanto prática da solidariedade no âmbito econômico, agenciando uma dinâmica democrática e práticas dialógicas mediadas pelo trabalho, de modo que novas relações sociais são estabelecidas-contrárias às relações capitalistas- e permitem a reconstrução dos sentidos do trabalho- como princípio educativo. (SINGER, 2005; ADAMS; SANTOS, 2013; ZITKOSKI, 2010).

É preciso reconhecer o potencial educativo das práticas de economia solidária e a necessidade de construção de conhecimentos junto aos setores populares viabilizando alternativas econômicas coletivas e solidárias, desvelando as relações de produção autoritárias e antagonicas caracterizada pela concentração dos meios sociais de produção nas mãos de poucos. A economia solidária demanda uma

reeducação, pois, "A solidariedade na economia só pode se realizar se ela for organizada *igualmente* pelos que se associam para produzir, comerciar, consumir ou poupar. A chave dessa proposta é a *associação* entre iguais em vez do contrato entre desiguais. [...]" (SINGER, 2002. p. 09, grifos do autor).

A economia solidária defende a igualdade de direitos, justiça social e cooperação ao invés da exploração e impulsiona iniciativas emancipatórias e de resistência em prol da transformação dos contextos de opressão, desigualdade e desumanização.

Mediante isso, faz-se oportuno problematizar iniciativas de economia solidária que luta pela geração de trabalho e renda na perspectiva de reorganizar as economias locais articulando-as de modo a favorecer o desenvolvimento endógeno de regiões socialmente economicamente desiguais, excluídas e vulneráveis.

Nesse contexto, os bancos comunitários, as feiras solidárias e as finanças solidárias se apresentam como articuladores da rede produtiva, dos empreendimentos de desenvolvimento econômico e das estratégias de comercialização ao passo que se constituem espaços de participação da comunidade fortalecendo a economia local fundamentando-se pela lógica da alternatividade frente ao modelo de política neoliberal que além de colaborar com a desigualdade e exclusão social, depreda a natureza e consequentemente a vida no planeta.

3 METODOLOGIA

O percurso metodológico da pesquisa baseou-se na abordagem qualitativa, com estudo de caso. As análises consideraram a experiência dos processos de escolarização, das práticas pedagógicas e dos saberes da vida cotidiana. Configurando-se em uma sistemática que nos possibilita problematizar construindo leituras das dinâmicas educativas estudadas.

As reflexões feitas ao longo desse resumo são oriundas de percepções construídas a partir da observação participante (BRANDÃO, 2006) feita durante a pesquisa de mestrado. No entanto, convém salientar que o foco principal da pesquisa perpassou pela compreensão dos processos de interatividade de saberes nas práticas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ou seja, o objetivo da pesquisa não consistiu necessariamente em construir análises das interfaces entre uma perspectiva de Educação Popular e as práticas de economia solidária agenciadas no âmbito do município *lócus* do estudo, mas durante o processo de investigação empírica nos deparamos com práticas de economia solidária, articuladas pelas organizações de base locais as quais apresentaram-se como experiências de imbuídas de alternatividades e nos chamou atenção por sua contribuição frente à dinamicidade das práticas educativas, cotidianas e escolares do território.

Nesse sentido, articulamos algumas reflexões a partir das percepções emergidas durante a pesquisa acerca das interfaces entre educação popular e práticas de economia solidária ao compreendê-las como iniciativas que possibilitam relacionar escola-comunidade e vice-versa, compreendendo que "[...] mesmo quando haja diferenças essenciais de saberes, todos aprendem uns com os outros e uns através dos outros. Uma pedagogia de criação solidária de saberes sociais [...]" (BRANDÃO, 2006, p. 14), tendo em vista que os saberes que chegam/estão na EJA também advêm das experiências, subjetividades e cotidianidades dos sujeitos que ocupam diversos espaços do local, experienciando processos que se constroem no âmbito das organizações sociais populares, da luta camponesa, da agroecologia, da economia solidária, da escola, dentre outros.

Optamos por construir as reflexões a partir de autores que discutem Educação Popular (Freire 2011; Paludo, 2015; Brandão 2006; Streck, 2012, Werthehen, 1985) e Economia Solidária (Zitkoski, 2010; Singer, 2002; Singer, 2005; Adams; Santos, 2013).

4 EDUCAÇÃO POPULAR E PRÁTICAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: PERCEPÇÕES DE UM OLHAR INVESTIGATIVO EM CONSTRUÇÃO

As práticas de economia solidária que pautamos emergem atreladas às ações e engajamento político daqueles/as que compõem a Associação de Desenvolvimento Urbano e Rural de Lagoa de Dentro (ADURLD) a qual conta com a Rádio Comunitária através da qual a comunidade local e seu entorno recebem informações de vários segmentos. A rádio comunitária foi reconhecida pela Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária da Paraíba (ABRAÇO PARAÍBA) como um instrumento de autogestão, um empreendimento de economia solidária, e isso contribuiu com a criação, no ano de 2016, do Banco Comunitário de Desenvolvimento de Lagoa de Dentro (BCLD), que por sua vez dispõe da Moeda Social "Tintim" e se apresenta como um processo alternativo de desenvolvimento econômico, social e ambientalmente sustentável.

Concomitante ao lançamento da Moeda Social (identificada como lugar de identidades e história local) foi criada a Feira de Economia Solidária e Agricultura Familiar organizada pelo BCLD. A partir de experiências desta natureza tornar-se primaz reconhecer a importância de políticas voltadas ao desenvolvimento agrário, solidário e sustentável, vislumbrando a importância de um debate local e nacional que viabilize o desenvolvimento de ações que, horizontalmente, considerem a população das áreas urbanas e também rurais, e criem mecanismos de produção agroecológica e que coloque em pauta o fortalecimento da identidade camponesa, a valorização das culturas e dos saberes locais através de um processo educativo favorável à problematização da realidade.

Esses processos se constroem em parcerias com entidades de apoio como a Incubadora de Empreendimentos Solidários da Universidade Federal da Paraíba (INCUBES-UFPB); com o Projeto Ações Integradas em Economia Solidária, Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária do Governo da Paraíba; e, a nível local, o conselho gestor conta com representantes de outros segmentos associativos e comunitários do município.

Essas práticas de economia solidária constituem processos educativos e políticos que se constroem no território das organizações sociais de base comunitárias do município, se apresentam como espaços necessários a reflexão especificamente mediante as iniciativas justas e solidárias, articuladas no sentido de contribuir com as necessidades socioeconômicas da comunidade local. Nesse sentido, aviva uma das responsabilidades da Educação Popular frente ao fortalecimento e "[...] construção de um modelo alternativo de sociedade, fundamentado nos interesses do setor popular" (WERTEHEN, p. 23, 1985), contrariando a vertente neoliberal.

É nessa perspectiva que além das dimensões associativas e comunitárias as práticas de economia solidária se apresentam como possibilidade de fortalecimento da Educação Popular no território por meio de exercícios educativos na perspectiva da libertação que adotam como imperativo o diálogo com novas experiências de resistência frente às assimetrias sociais e econômicas que viabiliza a humanização e emancipação e não o capital.

A partir do processo de pesquisa percebemos indícios de Educação Popular essas dinâmicas organizativas populares de base no município de Lagoa de Dentro-PB contribuem para que as pessoas daquele território se reconheçam como seres históricos e de direitos, vindo a se engajar na luta por uma sociedade mais humana e justa.

Tal assertiva nos direciona a uma interface da Educação Popular nessas práticas de economia solidária porque na concepção de Educação Popular que advogamos um dos seus compromissos é que os sujeitos do lugar se reconheçam como seres históricos e de

direitos.

Percebemos ainda que tais práticas se constituem como processos de Educação Popular porque as condições nas quais estes são construídos consideram os interesses dos segmentos populares e propõe a solidariedade como prática cotidiana. A partir desse movimento percebe-se que “[...] a Educação Popular está umbilicalmente vinculada com os movimentos sociais populares. Ela é uma pedagogia do movimento no sentido de se integrar às lutas de quem busca construir novos territórios para viver e conviver” (STRECK, 2012, p. 192).

Nesse sentido, outro indício que aproxima essas iniciativas, de economia solidária, da Educação Popular se dá mediante as organizações que são estabelecidas nesses espaços, as quais provocam problematização da realidade e fortalecimento das identidades coletivas, contribuindo para que esses sujeitos possam fazer uma leitura da realidade social, econômica e histórica na qual estão inseridos, vindo a transformá-la.

Nesse interim, a dimensão problematizadora e emancipatória da Educação Popular apresenta-se como possibilidades à construção de percepções dos processos organizativos sociais locais como agentes de novos conflitos e renovação das lutas sociais coletivas, constituindo práticas que forjam um legado para a pedagogia popular, no sentido de (re) pensar as condições históricas, sociais e econômicas que os sujeitos sociais populares se encontram.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Telmo; SANTOS, Aline Mendonça dos. Economia Solidária: um espaço peculiar de Educação Popular. In: STRECK, Danilo; STEBAN, Maria Teresa (Org.). **Educação Popular**: lugar de construção social coletiva. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A Pesquisa Participante e a Participação da Pesquisa: Um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo R. (Orgs.). **Pesquisa participante**: a partilha do saber. Aparecida, São Paulo: Ideias & Letras, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

PALUDO, Conceição. **Educação Popular como resistência e emancipação humana**. Revista Cad. Cedes, Campinas, v. 35, n. 96, p. 219-238, maio-ago. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v35n96/1678-7110-ccedes-35-96-00219.pdf>. Acesso em: 10 set 2018.

SINGER, Paul. A Economia Solidária como ato pedagógico. In: Kruppa, Sonia M. Portella (Org.). **Economia solidária e educação de jovens e adultos**. Brasília: Inep, 2005.

_____. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

STRECK, Danilo Romeu. **Territórios de resistência e criatividade: reflexões sobre os lugares da educação popular**. Revista Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, pp. 185-198, Jan/Abr 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/streck.pdf>. Acesso em: 05 jan 2018.

WERTEHEN, Jorge. **Educação de Adultos na América Latina**. Campinas. Papyrus, 1985.

ZITKOSKI, Jaime José. **Educação popular e economia solidária: um diálogo possível e necessário**. Revista Diálogo n. 17 jul-dez. 2010, p. 97 – 106. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Dialogo/article/view/62>. Acesso em: 10 set 2018.